

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SICOOB ALTO VALE

30 de junho 2025



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Bem-vindos, cooperados e comunidade.

Seguindo o princípio da informação e prezando pelo valor da transparência, apresentamos neste documento as Demonstrações Financeiras relativas ao período findo em 30 de junho de 2025 da cooperativa financeira SICOOB ALTO VALE.

Aqui você também vai conhecer um pouco mais sobre a cooperativa e os resultados que alcançamos juntos no período. Esperamos que aprecie o conteúdo e descubra em nossos números a força do cooperativismo financeiro.

Boa leitura!

1. Contexto Sicoob

Formado por centenas de cooperativas financeiras espalhadas por todo o Brasil e presente em cerca de 2.427 mil municípios, o Sicoob é um dos maiores sistemas financeiros do país. Juntas, as cooperativas somam mais de 8,5 milhões de cooperados que constroem juntos um mundo com mais cooperação, pertencimento, responsabilidade social e justiça financeira.

2. Sustentabilidade

Visando estruturar um ambiente de sustentabilidade sistêmica que integre as práticas sociais, ambientais e de governança (ESG) ao modelo de negócios do Sicoob, todas as organizações do Sistema estão se mobilizando em torno do Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável.

Para traduzir aos cooperados e às comunidades os nossos compromissos, contamos com um Plano de Sustentabilidade, Agenda e Relatório de Sustentabilidade, alinhados ao nosso plano estratégico e aderente as diretrizes do Banco Central do Brasil voltadas à Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática. Quer saber mais? Acesse www.sicoob.com.br/sustentabilidade.

3. Nossa Cooperativa

O SICOOB ALTO VALE é uma instituição financeira cooperativa voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados, que, além de contar com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros, têm participação nos resultados financeiros e contribuem para o desenvolvimento socioeconômico sustentável de suas comunidades.

Conheça nosso Conselho de Administração e Diretoria

Pedro Locks
Presidente

Valdemar Backmeier
Conselheiro

Laudir Schaffer
Vice Presidente

Volnei Michels
Conselheiro

Everaldo J. Leffer de Liz
Secretário

Miriam Peixe Hinghaus
Diretora Administrativa e Riscos

Fábio Alex Loch
Conselheiro

Moacir Carlos Bonin
Diretor de Operações

4. Política de Crédito

Nossa atuação dá-se principalmente por meio da concessão de empréstimos e captação de depósitos. Concessão essa que é realizada para cooperados após prévia análise, respeitando limites de alçadas pré-estabelecidos que devem ser observados e cumpridos. Realizamos, ainda, consultas cadastrais e análises através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

Nossa política de classificação de risco de crédito está de

acordo com a Resolução CMN nº 4.966/21, que entrou em vigor a partir de janeiro/2025. Essa resolução altera a forma como as instituições financeiras classificam, mensuram e reconhecem perdas esperadas em seus ativos financeiros, incluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).

5. Governança Corporativa

A participação nas decisões é um valor que permeia nosso negócio, por isso cada cooperado e/ou delegado tem direito a voto nas assembleias. Entre as decisões, está a eleição do Conselho de Administração, que é responsável pelas decisões estratégicas.

Os atos da administração da cooperativa, bem como a validação de seus balancetes mensais e do balanço patrimonial anual, são realizados pelo Conselho Fiscal que, também eleito em Assembleia, é responsável por verificar esses assuntos de forma sistemática. Ele atua de forma complementar ao Conselho de Administração. Neste mesmo sentido, a gestão dos negócios da cooperativa no dia a dia é realizada pela Diretoria Executiva.

A cooperativa possui profissional(is) designado(s) na função Agente de Controles Internos, supervisionado(s) diretamente pelo Diretor responsável pelo gerenciamento contínuo de riscos. O objetivo é acompanhar a aderência aos normativos vigentes, sejam eles internos e/ou sistêmicos (SICOOB CENTRAL SC/RS e Sicoob Confederação), bem como aqueles oriundos da legislação vigente.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão como o Manual de Crédito, que foi aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela central.

Além do Estatuto Social, seguimos regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Interno da Diretoria Executiva, o Regimento do Conselho Fiscal e o Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais. Além disso, os integrantes da nossa cooperativa estão em harmonia com o Pacto de Ética e de Conduta Profissional propostos pelo Sicoob Confederação.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

6. Sistema de Ouvidoria

É um canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes, em que são atendidas manifestações sobre nossos produtos.

No 1º semestre de 2025, o Sicoob Alto Vale registrou o total de 14 manifestações. Das reclamações, 3 foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos regulamentares, conforme legislação vigente.

7. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito

O FGCoop é uma associação civil sem fins lucrativos criada para tornar as cooperativas financeiras tão competitivas quanto os bancos comerciais e proteger as pessoas que depositam sua

confiança em cooperativas financeiras regulamentadas. Ele assegura que o cooperado receba seu dinheiro de volta nos casos de eventual intervenção ou liquidação da cooperativa financeira pelo Banco Central do Brasil, até o limite de R\$ 250 mil (duzentos e cinquenta mil reais) por CPF ou CNPJ.

De acordo com o artigo 3º da Resolução CMN nº 4.933, de

29/7/2021, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

Demonstrações dos Resultados da Cooperativa

Data-base: 30 de junho de 2025

Unidade de Apresentação: Em reais.

Resultados Financeiros do Período	30/06/2025
Sobras do Semestre – antes do Juros ao Capital	29.132.732,73
Número de cooperados	30/06/2025
Total	60.582

Carteira de Crédito	30/06/2025
Carteira Rural	289.769.611,50
Carteira Comercial	561.554.723,99
Total	851.324.335,49

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 30/06/2025 o percentual de 7,54% da carteira, no montante de R\$ 65.104.090,22.

Captações	30/06/2025
Depósitos à vista	291.817.732,11
Depósitos a prazo	881.121.177,42
LCA	154.098.780,53
LF	313.323,46
Total	1.327.351.013,52

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 30/06/2025 o percentual de 7,63% da captação, no montante de R\$ 99.470.167,52.

Patrimônio de referência	30/06/2025
Total	219.700.361,49

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos Cooperados pela confiança e parceria, que nos motivam a buscar sempre a excelência e a inovação. Também agradecemos aos colaboradores pela dedicação e adaptação diante dos desafios, essenciais para alcançarmos resultados sólidos e sustentáveis.

BALANÇO

Balanço Patrimonial

Exercício findos em 30 de junho

	Notas	30/06/2025
ATIVO		1.860.445.511,28
DISPONIBILIDADES	5	23.927.574,49
ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		1.654.450.317,12
Relações Interfinanceiras, Líquido de Provisão para Perdas	5	835.708.139,59
Operações de Crédito	6.7	851.324.335,49
Outros Créditos, Líquido de Provisão para Perdas	6.7	10.143.775,04
Outros Ativos Financeiros	7	13.786.772,48
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	6.7	(56.512.705,48)
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DE OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES	6.1	133.357.877,31
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Líquido de Provisão para Perdas		116.626.849,42
Títulos e Valores Mobiliários, Líquido de Provisão para Perdas		16.731.027,89
ATIVOS FINANCEIROS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO	6.2	25.234.924,25
Títulos e Valores Mobiliários, Líquido de Provisão para Perdas		25.234.924,25
ATIVOS FISCAIS, CORRENTES e DIFERIDOS	8	813.264,46
OUTROS ATIVOS	9	4.664.027,45
IMOBILIZADO DE USO	10	25.520.978,34
INTANGÍVEL E ÁGIO	11	56.518,88
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(7.579.971,02)
(-) Depreciação Acumulada de Ativo Imobilizado de Uso	10	(7.573.055,79)
(-) Amortização Acumulada de Ativos Intangíveis	11	(6.915,23)
TOTAL DO ATIVO		1.860.445.511,28
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.860.445.511,28
PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO		1.640.695.546,14
DEPÓSITOS	12.1	1.172.938.909,53
Depósitos à Vista		291.817.732,11
Depósitos a Prazo		881.121.177,42
RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	13.1	154.412.103,99
Recursos de Letras Imobiliárias, Hítót., Créd. e Similares		154.412.103,99
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS		273.391.411,92
Repasse Interfinanceiros	14.1	273.391.411,92
OUTROS PASSIVOS		30.743.695,96
Outros Passivos Financeiros	15.2	3.533,94
Obrigações por Empréstimos e Repasses	15.3	7.200.850,42
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	15.4	146.759,43
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas	15.5	1.957.200,62
Outras Obrigações	15.7	21.435.351,55
PROVISÕES		9.209.424,74
Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros	16.1	1.886.357,02
Provisão para Pagamento a Efetuar	16.2	6.757.136,97
Provisão para Contingências	16.4	565.930,75
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	17	219.749.965,14
CAPITAL SOCIAL		88.319.309,11
RESERVAS DE SOBRES		105.527.125,58
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS		25.903.530,45
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.860.445.511,28

BALANÇO

Demonstração das Sobras ou Perdas

Exercício findos em 30 de junho

	Notas	
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		126.614.920,48
Operações de Crédito	18.1	72.636.585,70
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	18.2	1.008.890,05
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	18.3	5.133.784,36
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	5.a	47.835.660,37
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		(64.806.696,30)
Operações de Captação no Mercado	12.3	(57.147.465,78)
Operações de Empréstimos e Repasses	14.2	(7.659.230,52)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		61.808.224,18
PROVISÕES P/ PERDAS ESPERADAS ASSOC. AO RISCO DE CRÉDITO	20	(7.791.733,14)
RESULTADO LÍQUIDO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		54.016.491,04
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		(23.650.678,15)
Rendas de Tarifas Bancárias	21	557.670,58
Receitas de Prestação de Serviços	22	11.385.025,21
Despesas de Pessoal	23	(19.474.477,75)
Outros Despesas Administrativas	24	(14.589.666,52)
Despesas Tributárias	25	(325.101,75)
Outros Despesas Operacionais	26	(6.533.529,83)
Outras Receitas Operacionais	27	5.329.401,91
PROVISÕES	28	46.648,51
Provisões/Reversões para Contingências		104.439,42
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(57.790,91)
RESULTADO OPERACIONAL		30.412.461,40
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	29	(85.054,91)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		30.327.406,49
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(569.829,24)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		(351.139,66)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(218.689,58)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS		(624.844,52)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		29.132.732,73

Demonstração de Resultado Abrangente

Exercício findos em 30 de junho

	Notas	
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL		29.132.732,73
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		29.132.732,73

BALANÇO

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercício findos em 30 de junho

	Notas	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESTATUTÁRIAS	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2024		87.913.972,49	(174.978,64)	58.716.240,62	39.045.977,08	15.529.815,76	201.031.027,31
Adoção Inicial Resolução CMN 4.966/21		-	-	-	-	120.981,84	120.981,84
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:							
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		-	-	-	7.764.907,88	(7.764.907,88)	-
Distribuição de sobras para associados		113.690,57	-	-	-	(7.764.907,88)	(7.651.217,31)
Movimentação de Capital:							
Por Subscrição/Realização		1.921.574,30	(5.930,62)	-	-	-	1.915.643,68
Por Devolução (-)		(1.447.123,11)	-	-	-	-	(1.447.123,11)
Estorno de Capital		(1.895,88)	-	-	-	-	(1.895,88)
Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital		-	-	-	-	29.132.732,73	29.132.732,73
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:							
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		-	-	-	-	(3.350.184,12)	(3.350.184,12)
Saldos em 30/06/2025		88.500.218,37	(180.909,26)	58.716.240,62	46.810.884,96	25.903.530,45	219.749.965,14

Demonstração do Fluxo de Caixa

Exercício findos em 30 de junho

	Notas	30/06/2025
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo		(2.563.584,98)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		7.791.733,14
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	28	57.790,91
Provisões/Reversões para Contingências	28	(104.439,42)
Atualização de Depósitos em Garantia	27	(10.980,21)
Depreciações e Amortizações	24	1.243.126,42
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		36.741.052,35
[Aumento]/Redução em Ativos Operacionais		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		(41.928.710,92)
Títulos e Valores Mobiliários		(1.114.899,74)
Operações de Crédito		16.425.383,94
Outros Ativos Financeiros		4.456.555,93
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(170.785,82)
Outros Ativos		(1.407.550,12)
Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais		
Depósitos à Vista		10.139.876,91
Depósitos a Prazo		115.802.384,43
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		35.749.090,65
Relações Interfinanceiras		13.814.782,24
Obrigações por Empréstimos e Repasses		(451.409,92)
Outros Passivos Financeiros		62.948,14
Provisões		1.828.566,11
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		80.112,04
Outros Passivos		751.645,83
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		190.779.042,05
Atividades de Investimentos		
Distribuição de Dividendos Recebidos - Invest. Aval. Custo		23.326,56
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		2.540.258,42
Aquisição de Intangível		(22.030,00)
Aquisição de Imobilizado de Uso		(1.214.289,34)
Aquisição de Investimentos		(4.810.776,57)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		(3.483.510,93)
Atividades de Financiamentos		
Aumento por novos aportes de Capital		1.915.643,68
Devolução de Capital aos Cooperados		(1.447.123,11)
Estorno de Capital		(1.895,88)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		(7.651.217,31)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		(7.184.592,62)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		180.110.938,50
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa		
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	5	679.524.775,58
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	5	859.635.714,08
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		180.110.938,50

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO ALTO VALE DO ITAJAI - SICOOB ALTO VALE, doravante denominado SICOOB ALTO VALE, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em 01/07/1988, filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL - SICOOB CENTRAL SC/RS e componente do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB ALTO VALE, sediado à ESTRADA BOA ESPERANÇA, Nº 260, PROGRESSO, RIO DO SUL - SC, possui: 28 Postos de Atendimento (PAs), nas seguintes localidades: RIO DO SUL - SC, ITUPORANGA - SC, JOSÉ BOITEUX - SC, PRESIDENTE GETÚLIO - SC, AURORA - SC, IMBUÍ - SC, PETROLÂNDIA - SC, POUSO REDONDO - SC, RIO DO OESTE - SC, VIDAL RAMOS - SC, BRAÇO DO TROMBUDO - SC, AGROLÂNDIA - SC, LONTRAS - SC, RIO DO CAMPO - SC, TAIÓ - SC, AGRONÔMICA - SC, IBIRAMA - SC, ATALANTA - SC, PRESIDENTE NEREU - SC, SALETE - SC, TROMBUDO CENTRAL - SC, MIRIM DOCE - SC, DONA EMMA - SC, e 1 Posto de Atendimento Digital.

O SICOOB ALTO VALE tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito; e
- Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BCB. Estão apresentadas em conformidade com as diretrizes da Lei nº 6.404/1976, que regulamenta as sociedades por ações, bem como as alterações introduzidas pelas legislações subsequentes, como a Lei nº 11.638/2007, que trouxe importantes modificações em relação à estruturação das projeções financeiras, e a Lei nº 11.941/2009, que aprimorou a transparência e a relevância das informações contábeis.

Adicionalmente, foram levadas em consideração as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BCB e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09 e 196/22. Também foram observadas a Resolução CMN nº 4.818/2020, que estabelece diretrizes contábeis, e suas alterações subsequentes, a Resolução nº 5.185/2024 e a Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024. Por fim, foram consideradas as diretrizes da Resolução BCB nº 2/2020, atualizada pela Resolução BCB nº 367/2024.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 04/09/2025.

b) Convergência às normas internacionais de contabilidade

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, novas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme a tabela a seguir apresenta as normas recepcionadas:

Pronunciamentos CPC	Resolução CMN
CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 04 (R1) - Ativo Intangível	Resolução CMN nº 4.534/2016
CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil	Resolução CMN nº 4.975/2021
CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN nº 3.989/2011
CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 24 - Evento Subsequente	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN nº 3.823/2009
CPC 27 - Ativo Imobilizado	Resolução CMN nº 4.535/2016
CPC 28 - Propriedade para investimento	Resolução CMN nº 4.967/2021
CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Resolução CMN nº 4.877/2020
CPC 41 - Resultado por Ação	Resolução CMN nº 4.818/2020
CPC 46 - Mensuração do Valor Justo	Resolução CMN nº 4.924/2021
CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente	Resolução CMN nº 4.924/2021

Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB, quando aplicáveis à esta cooperativa, foram empregados em sua integridade na elaboração destas demonstrações financeiras. Os impactos de divulgação requeridos pelas Resolução CMN 4.966/21 e Resolução BCB 352/23 estão refletidos nas demonstrações deste período.

c) Moeda Funcional e apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2025:

Resolução CMN 4.966/21 e Resolução BCB 352/23: introdução de mudanças significativas nas normas contábeis para instrumentos financeiros, alinhando-se aos conceitos da norma internacional IFRS 9 (CPC 48). Os principais impactos nas demonstrações referente a adoção da resolução são:

a.1 - A adoção do modelo de perda esperada para o reconhecimento das perdas associadas ao risco de crédito. Os instrumentos financeiros são classificados em 3 (três) estágios, de acordo com o incremento do risco de crédito associado. Essa abordagem antecipa a identificação do risco de perda antes da ocorrência de inadimplência.

a.2 - Ativos financeiros passam a ser mensurados e classificados com base no modelo de negócio da Cooperativa e em suas características contratuais de fluxos de caixa e não mais com base na intenção.

a.3 - As receitas e os encargos de instrumentos financeiros devem ser reconhecidos no resultado, utilizando-se o método de taxa de juros efetivas.

a.4 - Novos critérios para mensuração de operações renegociadas e reestruturadas, visando maior transparência e comparabilidade.

a.5 - Vedação de registro no ativo de instrumentos financeiros baixados para prejuízo, exceto quando houver renegociação do instrumento, observando os devidos requisitos dispostos na Resolução.

Além disso:

Resolução CMN 4.975/2021 e Resolução 5.101/2023: dispõe sobre os critérios contábeis aplicáveis às operações de arrendamento mercantil tanto na condição de arrendadora como arrendatária. Essa norma estabelece os requisitos para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras com base no CPC 06 (R2) - Arrendamentos. A norma é aplicável a todos os contratos de arrendamento, contudo, facultada às instituições financeiras a aplicação prospectiva conforme Artigo 2º, parágrafo 5º da referida Resolução.

Tendo como base as análises efetuadas e a faculdade prevista, a Cooperativa optou por adotar a norma prospectivamente para os contratos celebrados a partir de 1º de janeiro de 2025, data em que entrou em vigor, conforme determinação do órgão regulador.

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

i) Instrução Normativa BCB nº 318, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;

ii) Resolução BCB nº 390, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão

Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;
iii) Instruções Normativas BCB nº 426 a 433, atualizadas em 05 de novembro de 2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor.

b) Adoção Inicial

A Cooperativa adotou a disposição transitória prevista no artigo 79 da Resolução CMN nº 4.966/21 de não reapresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas).

Os efeitos dos ajustes decorrentes da adoção dos novos critérios contábeis foram reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, em contrapartida à conta de lucros ou prejuízos acumulados, pelo valor líquido dos efeitos tributários.

A reconciliação do patrimônio líquido do sistema Sicoob demonstrando os efeitos da transição da norma em 1º de janeiro de 2025, está apresentada na nota 4.

c) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Lei Complementar nº 214/2025, que regulamenta a Emenda Constitucional nº 132/2023, institui os tributos IBS, CBS e IS, promovendo ampla reformulação no sistema tributário nacional. Para as cooperativas de crédito, a norma preserva o tratamento diferenciado dos atos cooperativos, mantendo a não incidência do IBS e da CBS sobre operações realizadas entre cooperativas e seus cooperados. No entanto, operações com terceiros permanecem sujeitas à tributação. A nova legislação exigirá adaptações operacionais e contábeis, especialmente diante da unificação de tributos e da necessidade de interpretação clara sobre o conceito de ato cooperativo, a norma foi sancionada em 16/01/2025.

Não haverá alterações nas apurações de tributos em 2025. A Cooperativa está acompanhando as discussões e aguarda regulamentações adicionais para avaliar os impactos da reforma tributária de forma específica.

Resolução CMN nº 4.966/21 - Instrumentos Financeiros e normativos relacionados - Estabelece a designação e reconhecimento contábil de hedge e o ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados, sendo efetivas a partir de 1º de janeiro de 2027. Os possíveis impactos estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

3. Principais Políticas Materiais

3.1 Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou Cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

3.2 Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

3.3 Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição. São utilizadas pelo Sicoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo, de acordo com a Nota 5.

3.4 Instrumentos Financeiros

I. Classificação dos instrumentos financeiros

Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas para administração dos ativos financeiros. As Cooperativas administram e classificam os ativos financeiros em um dos três modelos/categorias descritas a seguir:

Modelo de Negócio 1: Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais;

Custo Amortizado: o ativo é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é manter ativos financeiros com o fim de receber os respectivos fluxos de caixa contratuais, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros.

Modelo de Negócio 2: Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro.

Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: o ativo financeiro é gerido dentro de modelo de negócios cujo objetivo é gerar retorno tanto pelo recebimen-

to dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do ativo financeiro com transferência substancial de riscos e benefícios, constituídos apenas por pagamentos de principal e juros, quanto para a venda.

Modelo de Negócio 3: Outros modelos de negócios.

Valor Justo no Resultado: utilizada para ativos financeiros que não atendem os critérios descritos acima.

A classificação em cada uma das categorias de mensuração depende da avaliação do modelo de negócios para cada ativo financeiro, bem como das características dos seus fluxos de caixa contratuais (Somente Pagamento de Principal e Juros – Teste SPPJ).

Para determinar o modelo de negócios, a Cooperativa avalia a estratégia de obtenção de resultados financeiros, ou seja, pelo i) recebimento de fluxos de caixa de principal e juros, ii) pela venda, ou por iii) ambos. Para isso, leva em consideração, entre outros, as seguintes evidências:

- os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócio;

- como os gestores do negócio são remunerados;

- e como o desempenho do modelo de negócios é avaliado e reportado à Administração.

A avaliação das características dos fluxos de caixa é feita por meio de aplicação do teste SPPJ a fim de avaliar se os fluxos de caixa contratuais constituem apenas pagamento de principal e juros. Para atender esse conceito os fluxos de caixa devem incluir contraprestação pelo valor do dinheiro no tempo e risco de crédito. Se esse conceito não for atendido, o ativo financeiro é classificado ao Valor Justo por meio do Resultado.

A Cooperativa não faz uso da opção irrevogável, aplicável a ativos e passivos financeiros, de mensuração ao valor justo no reconhecimento inicial, para os ativos financeiros, quando essa designação resulta em informação mais relevante para a entidade, porque elimina ou reduz significativamente uma inconsistência na mensuração ou no reconhecimento que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre eles em diferentes bases. [Cooperativa deve avaliar em situação de adoção]

II. Mensuração dos instrumentos financeiros

A mensuração dos ativos e passivos financeiros dependem da categoria de mensuração onde foram classificados, a saber:

Custo amortizado: os ativos e passivos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, acrescidos dos custos de transação. Subsequentemente são mensurados ao custo amortizado, acrescidos das atualizações efetuadas utilizando a taxa efetiva de juros. Os ganhos dos ativos financeiros desta categoria são reconhecidos na rubrica “Receitas de juros”, enquanto as despesas de juros dos passivos financeiros são reconhecidas na rubrica “Despesas de juros”, ao longo do prazo do respectivo contrato.

Ao valor justo em outros resultados abrangentes: os ativos financeiros nesta categoria são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Subsequentemente são mensurados pelo valor justo, sendo os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo reconhecidos diretamente em rubrica específica do patrimônio líquido intitulada “Ajuste de avaliação patrimonial”, até que o ativo financeiro seja baixado. Quando da realização de baixa do ativo, os ganhos ou perdas acumulados na rubrica específica do patrimônio líquido são transferidos para o resultado do período. Os juros de ativos financeiros classificados nesta categoria são reconhecidos no resultado do exercício na rubrica “Receitas de juros”. Os juros desses ativos financeiros são calculados com base na aplicação do método da taxa efetiva de juros.

Ao valor justo por meio do resultado e designados ao valor justo no reconhecimento inicial: são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses ativos e passivos financeiros são apresentados na demonstração consolidada do resultado na rubrica “Resultado líquido de juros”, no período em que ocorrem.

III. Hierarquia de valor justo

Os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:

Instrumentos Financeiros – Nível 1: O valor justo dos ativos financeiros é baseado nos preços de mercado, cotados na data do balanço.

Instrumentos Financeiros – Nível 2: O valor justo dos ativos financeiros que não são negociados em mercados ativos (por exemplo, derivativos de balcão) é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Se todas as premissas relevantes utilizadas para determinar o valor justo desse ativo puderem ser observadas no mercado, esse estará incluído no nível 2.

Instrumentos Financeiros – Nível 3: Se uma ou mais informações relevantes não estiver baseada em dados adotados pelo mercado, o ativo estará incluído no nível 3.

IV. Reclassificação dos instrumentos financeiros

A Cooperativa reclassificou seus ativos e passivos financeiros no exercício apresentado. Estando demonstrados no quadro de reclassificação nota 4.

V. Baixa dos instrumentos financeiros

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento e tal transferência se qualifica para baixa.

Passivos financeiros são baixados se a obrigação for extinta contratualmente ou liquidada.

3.5 Derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são ajustados para o valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

As operações a termo são registradas pelo valor final contratado deduzido da di-

ferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, sendo essa diferença reconhecida como receita ou despesa em razão do prazo de fluência dos contratos. As operações com opções são registradas pelo valor dos prêmios pagos ou recebidos até o efetivo exercício da opção, quando então é baixado como redução, ajustado ao valor de mercado ou aumento do custo do bem ou direito, pelo efetivo exercício, ou como receita ou despesa, no caso de não exercício.

As operações de futuro são registradas pelo valor dos ajustes diários, apropriados como receita ou despesa.

As operações de "swap" são registradas pelo diferencial a receber ou a pagar, diferencial esse apropriado como receita ou despesa.

Os contratos de câmbio, anteriormente classificadas sob rubricas específicas de ativos ou passivos relacionados à moeda estrangeira, agora devem ser registradas como derivativos, conforme o Art. 2º, inciso XI, da Resolução CMN nº 4.966, já que são instrumentos financeiros cujo valor varia em decorrência de variáveis como a taxa de câmbio, sendo que sua liquidação ocorre em data futura. Essa transição impacta diretamente a forma como essas operações são tratadas contábil e financeiramente, sendo agora mensuradas a Valor Justo no Resultado (VJR).

As operações com outros instrumentos financeiros derivativos, são registradas de acordo com as características do contrato.

No período findo em 30 de junho de 2025, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

3.6 Método de Taxa Efetiva de Juros

A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e recebimentos futuros em caixa ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou passivo financeiro.

A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.

O cálculo da taxa efetiva de juros inclui os custos de transação identificados como elegíveis, como por exemplo:

- Receita com tarifas e taxas atreladas a concessão das operações;
- Despesa com empresas especializadas (análise documental, cobrança, serviços de vistorias e avaliações);
- Despesa com comissões e portabilidade de operações.

Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro. Conforme requisitos determinados pela Resolução BCB 352/23, a Cooperativa optou em utilizar a "metodologia diferenciada linear" para operações de crédito e com características de crédito.

O Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN nº 4.966/2021, adotou de forma prospectiva a TJE e passou a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas foram incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

3.7 Suspensão dos Juros (stop accrual)

De acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático – Estágio 3), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN nº 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Dentre os critérios para marcação de ativo problemático, inclui-se operações com atraso superior a 90 (noventa) dias.

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Cooperativa adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (stop accrual) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

3.8 Provisão para Perdas

I. Visão Geral

A Cooperativa realiza a constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito pela Metodologia Completa, de acordo com os critérios da Resolução CMN nº 4.966/21 e Resolução BCB nº 352/23 para:

- Aplicações interfinanceiras de liquidez;
- Títulos e valores mobiliários (mensurados a custo amortizado e "VJORA");
- Operações de créditos;
- Outros ativos financeiros; e
- Exposições "off-balance" (que gerem risco de crédito).

II. Estágios

A Cooperativa aplica a abordagem de três estágios para mensurar a perda de crédito esperada, na qual os ativos financeiros migram de um estágio para outro de acordo com as mudanças no risco de crédito.

Estágio 1: refere-se aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito em relação à data da originação do crédito. Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo de perda estimada é calculada para os próximos 12 meses apenas.

Estágio 2: refere-se aos instrumentos financeiros com aumento significativo do risco de crédito, mas que ainda não entraram em recuperação de crédito (sem default). Para esses casos, a probabilidade de default considerada no modelo é estimada para todo o prazo contratual do instrumento financeiro (lifetime).

Estágio 3: refere-se a instrumentos financeiros em recuperação de crédito (em default). Para esses casos, para fins de reconhecimento de perdas é reconhecido o maior valor de perda entre:

A PE calculada com base nos dados observados estatísticos da Cooperativa; ou O piso de Estágio 3 determinado pela Resolução BCB nº 352 de 2023 (anexo 1 da normativa – "Provisão para perdas incorridas aplicável aos ativos financeiros inadimplidos").

III. Aumento significativo no risco de crédito

O conceito de risco de crédito da operação é baseado na probabilidade de default para sua vida toda. Originalmente quando a operação é concedida pela Cooperativa é registrada em estágio 1 e, posteriormente, a cada data base, a Cooperativa avalia se o ativo apresentou aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial.

Em caso positivo, esta operação deve passar a ser considerada em estágio 2, ou ainda se o ativo, além de apresentar aumento significativo no risco de crédito, demonstrar evidência objetiva de recuperação de crédito, será alocado em estágio 3. Por fim, se a operação, além de apresentar a evidência de recuperação de crédito, tiver estimativas insignificantes de recuperação, esta deve ser baixada para prejuízo.

As definições de aumento significativo e evidência de ativo problemático, são baseadas não apenas em aspectos qualitativos e prospectivos (projeções de modelos de probabilidade de default), mas também no atraso efetivo do ativo financeiro. Os ativos que devem ser considerados como estágio 2 são aqueles com aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, tendo como premissa refutável o atraso em 30 dias (limitado a 60 dias).

Em estágio 3 devem ser todos os contratos que têm evidência de problema de recuperação de crédito. Essencialmente, a marcação de ativo problemático é dada quando um contrato atinge atraso de pagamento da dívida acima de 90 dias em atraso, marcação de reestruturação ou quando o cliente possui características que evidenciem dificuldade de pagamento como quando ele está em situação de recuperação judicial.

IV. Cálculo da perda esperada

O cálculo da perda esperada visa gerar a expectativa das perdas em crédito ao longo de um dado horizonte de tempo, e engloba a avaliação de três parâmetros: Probabilidade de default – PD: A PD é a probabilidade futura de um ativo entrar em inadimplemento em uma janela de tempo determinada;

Perda dada ao default – LGD: A LGD é o percentual esperado de perda de um cliente dado o default. É um componente importante para a modelagem do risco de crédito da Cooperativa para que consiga através de modelos mensurar qual é a probabilidade esperada de perda dada a contratação/renovação de contratos e clientes, podendo estender análises específicas para os diferentes tipos de garantias, percentual de cobertura das garantias, entre outras informações do cliente.

Exposição ao default – EAD: É a exposição na data da inadimplência.

Adicionalmente, a Resolução CMN nº 4.966 de 2021, determina que todos os modelos tenham inclusão de variáveis preditivas de fatores macroeconômicos para proporcionar uma visão do risco à exposição dos fatores exógenos, preparar e antecipar as instituições na avaliação de impactos em eventos extremos (cenários sob estresses). Em outras palavras, as variáveis forward looking funcionam como uma calibragem dos modelos sob efeitos macroeconômicos ou política de crédito.

3.9 Ativos Financeiro com Problema de Recuperação de Crédito

O ativo financeiro é caracterizado como "Ativo Problemático" quando:

Operações reestruturadas são renegociação que impliquem em concessões significativas à contraparte, em decorrência da deterioração relevante de sua qualidade creditícia, as quais não seriam concedidas caso não ocorresse tal deterioração.

Os instrumentos financeiros são alocados em estágios (estágio 1, estágio 2 e estágio 3) e classificados em Carteiras (C1 a C5) com base na modalidade, submodalidade e garantias e demais requisitos estipulados pela Resolução BCB 352/23. Ativos problemáticos (com problema de recuperação de crédito) são alocados no estágio 3, podendo em determinadas situações a marcação ser arrastada para outras operações de uma mesma contraparte ou grupo econômico.

O arrasto é realizado para a condição de Ativo Problemático não sendo observado situações de exclusão por materialidade. Os ativos financeiros são classificados em dois grupos para tratamento das carteiras, o atacado e o varejo. No atacado, todas as operações da contraparte e contrapartes conectadas são arrastadas, exceto as operações com risco significativamente menor. No varejo, todas as operações dentro do mesmo Grupo Homogêneo de Risco e mesma contraparte são arrastadas.

O modelo interno de mensuração da provisão para perda esperada do Sicoob considera fatores, como: O risco do associado, o tipo de pessoa, os tipos de produtos, as garantias, os aspectos que evidenciam aumento de risco, os cenários macroeconômicos, e a caracterização de ativo problemático.

A perda incorrida é atribuída aos ativos inadimplidos de acordo com os percentuais mínimos definidos pelo Banco Central do Brasil (Resolução BCB nº 352/23). As diferenças entre os pisos mínimos e os percentuais do modelo interno do Sicoob, são tratados como perda esperada.

A cura de ativo problemático observa parâmetros definidos em modelo interno do Sicoob e é executada com periodicidade mensal.

A contratação de operações e as ações para a recuperação de créditos em atraso em conformidade com as normas de crédito, utilizando sistemas informatizados e respeitando as condições de mercado.

3.10 Efeitos Tributários Cooperativas

Em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as Cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei 14.467/2022 não é aplicável.

Os critérios contábeis estabelecidos pela resolução foram aplicados de forma prospectiva e os efeitos dos ajustes decorrentes foram reconhecidos em contrapartida.

tida à conta de lucros ou prejuízos acumulados em 1º de janeiro de 2025, líquidos dos respectivos efeitos tributários.

3.11 Operações de Crédito Cedidas

As cessões de crédito com retenção substancial de riscos e benefícios passam a ter os seus resultados reconhecidos pelo prazo remanescente das operações. Os ativos financeiros objetos da cessão permanecem registrados como operações de crédito e o valor recebido como obrigações por operações de venda ou de transferência de ativos financeiros.

3.12 Imobilizado de Uso

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros. Esses bens são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas conforme a vida útil estimada dos bens, a saber:

- Imóveis de uso – 5%;
- Equipamentos de uso – 10%;
- Veículos e processamento de dados – 20%.

3.13 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, são amortizados a uma taxa anual de:

- Intangíveis 20%.

3.14 Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

3.15 Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

3.16 Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

3.17 Provisões

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, e dos passivos contingentes são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/2009, que determina a observância do Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. As provisões para Demandas Judiciais são reconhecidas contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras, e as ações com chance remota de perda não são divulgadas. As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

3.18 Tributos

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN). O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 15% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos. Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária. As alíquotas dos impostos federais correspondem às regras fiscais determinadas pelo poder Legislativo para o Lucro Real, regime de tributação adotado pelas cooperativas do Sicoob. O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado. O resultado apurado nas operações realizadas com associados não está sujeito à

tributação, conforme o regime jurídico das sociedades Cooperativas.

3.19 Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses após a data-base do balanço estão classificados no curto prazo (circulante), e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

3.20 Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

3.21 Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

3.22 Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 30 de junho de 2025.

4. Reconciliação de Saldos Patrimoniais Comparativos em 1º de janeiro de 2025

A Cooperativa optou pela isenção prevista pela Resolução CMN nº 4.966/21 de não apresentar informações comparativas de períodos anteriores decorrentes das alterações na classificação e mensuração de instrumentos financeiros (incluindo perdas de crédito esperadas). As diferenças nos saldos contábeis de ativos e passivos financeiros resultantes da adoção da norma foram reconhecidas no patrimônio líquido dentro de sobras ou perdas acumuladas a partir de 1º de janeiro de 2025.

a) Reconciliação do patrimônio líquido na transição para Resolução CMN nº 4.966/21.

Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2024	201.031.027,31
Perda esperada de crédito esperada para operações de crédito (1)	96.325,10
Ajuste de suspensão de juros de operações de crédito	24.656,74
Patrimônio líquido conforme a Res. CMN 4.966/21 em 1 de janeiro de 2025	201.152.009,15

- (1) Inclui garantias financeiras prestadas e compromissos de empréstimos;
b) Estão apresentados a seguir, os saldos de reconciliação com os impactos introduzidos pela Resolução CMN nº 4.966/21:

Nomenclatura em 31/12/2024	Ativo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	Aplicação Interfinanceira de Liquidez	74.698.138,50	-	74.698.138,50	Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	52.553.299,99	(16.513.024,16)	20.424.147,68	Valor Justo por Meio do Resultado
	Provisão para perdas esperadas	(290.817,53)	290.817,53	15.616.128,15	Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes
Relações Interfinanceiras	Relações Interfinanceiras e Interdependências	661.170.461,61	-	661.170.461,61	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Operações de Crédito	873.745.531,21	24.656,74	873.770.187,95	Custo Amortizado
Operações de Crédito	Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito	(51.634.819,27)	153.817,36	(51.481.001,91)	Custo Amortizado
	Créditos por Avalis e Fianças Horados	1.478.337,09	-	1.478.337,09	Custo Amortizado
Outros Créditos	Provisão para perdas esperadas	(1.213.099,52)	44.006,11	(1.169.093,41)	Custo Amortizado
	CPRF	-	16.513.024,16	16.513.024,16	Custo Amortizado
	Provisão para perdas esperadas	-	(142.693,86)	(142.693,86)	Custo Amortizado
Outros Ativos Financeiros	Outros Ativos Financeiros	11.380.481,93	-	11.380.481,93	Custo Amortizado
Total Ativos Financeiros		1.621.887.514,01	370.603,88	1.622.258.117,89	

Nomenclatura em 31/12/2024	Passivo Financeiro	Saldo em 31/12/2024	Remensurações/Reclassificações (1)	Saldo em 01/01/2025	Nova classificação de acordo com a Resolução CMN 4.966/21
Depósitos e Demais Instrumentos Financeiros	Depósitos	1.046.996.648,19	-	1.046.996.648,19	Custo Amortizado
	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipot., Créd. e Similares	118.663.013,34	-	118.663.013,34	Custo Amortizado
	Relações Interfinanceiras	259.576.629,68	-	259.576.629,68	Custo Amortizado
	Perdas Esperadas - Garantias Financeiras Prestadas	2.694.749,58	(899.838,71)	1.794.910,87	Custo Amortizado
Total Passivos Financeiros		1.427.931.040,79	(899.838,71)	1.427.031.202,08	

- (1) Referem-se às perdas de crédito esperadas e aos ajustes ao valor justo de ativos financeiros reclassificados entre as categorias de mensuração conforme os requerimentos da Resolução CMN nº 4.966/21.

5. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

30/06/2025			
Descrição	Valor contábil bruto	Perda Esperada	Saldo Líquido
Disponibilidades	23.927.574,49	-	23.927.574,49
Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira (a)	835.708.139,59	-	835.708.139,59
Saldo Caixa e Equivalente de Caixa	859.635.714,08	-	859.635.714,08

a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL SC/RS como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, cujos rendimentos auferidos nos períodos de 30 de junho de 2025 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	30/06/2025
Rendimentos da Centralização Financeira	47.835.660,37

6. Instrumentos Financeiros

6.1 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo em outros resultados abrangentes:

30/06/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - VJORA	116.626.849,42	-	116.626.849,42
Demais Aplicação em depósitos Interfinanceiros (a)	116.626.849,42	-	116.626.849,42
Títulos e Valores Mobiliários - VJORA	16.731.027,89	-	16.731.027,89
Títulos Privados de Instituições Financeiras (b)	16.731.027,89	-	16.731.027,89

- a) Referem-se às aplicações em Certificados de Depósitos Interbancários - CDI no Banco Sicoob com remuneração média de 96,16% do CDI.
- b) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, às aplicações em Recibos de Depósitos Cooperativo - RDC, no SICOOB CENTRAL SC/RS, com remuneração média de 100,02% do CDI.

6.2 Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio do Resultado

Abaixo, composição dos ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:

30/06/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Títulos e Valores Mobiliários - VJR	25.234.924,25	-	25.234.924,25
Participação em Cooperativa Central de Crédito (a)	25.106.676,04	-	25.106.676,04
Participação em Instituição Financeira Controlada por Cooperativa de Crédito (a)	128.248,21	-	128.248,21

Os ativos financeiros demonstrados na tabela acima, estão classificados a valor justo por meio do resultado em decorrência de falharem no teste de SPPI.

a) Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 01/04/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

6.3 Composição dos Ativos Financeiros por Faixa de Vencimento

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	30/06/2025
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	18.581.029,84	53.699.627,02	44.346.192,56	116.626.849,42
Total	18.581.029,84	53.699.627,02	44.346.192,56	116.626.849,42

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	30/06/2025
Livres	-	644.140,43	28.681.940,79	29.326.081,22
Vinculados a Prestação de Garantias	-	-	12.639.870,92	12.639.870,92
TOTAL	-	644.140,43	41.321.811,71	41.965.952,14

6.4 Resumo da Carteira Consolidada por Categoria de Mensuração

30/06/2025			
Descrição	Valor contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Ativos Financeiros Mensurados ao VJORA	133.357.877,31	-	133.357.877,31
Ativos Financeiros Mensurados ao VJR	25.234.924,25	-	25.234.924,25

6.5 Reclassificação de Modelos de Negócios

Em 1º de janeiro de 2025 foram reclassificadas para o grupo de “Outros Créditos” as operações de Cédula de Produto Rural (CPR) que até 31 de dezembro de 2024, estavam classificadas como “Títulos e Valores Mobiliários”. O saldo reclassificado foi R\$ 16.513.024,16, com alteração de classificação/mensuração destes ativos, conforme evidenciado na nota 4 b.

6.6 Resultado de Operações com Ativos Financeiros

Por categoria	30/06/2025
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	-
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo em Outros Resultados Abrangentes	6.142.674,41
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por Meio do Resultado	-
Total	6.142.674,41

6.7 Composição da Carteira de Crédito Mensurados ao Custo Amortizado

Abaixo, a composição da carteira de crédito mensurados ao custo amortizado:

30/06/2025			
Descrição	Valor Contábil	Perda Esperada	Saldo Líquido
Operações de Crédito - Custo Amortizado			
Empréstimos	340.059.522,04	(38.310.281,17)	301.749.240,87
Direitos Creditórios Descontados	16.153.306,65	(1.521.628,82)	14.631.677,83
Adiantamento a Depositantes	790.949,94	(660.830,92)	130.119,02
Cheque Especial	9.967.567,96	(1.327.225,93)	8.640.342,03
Financiamentos	194.583.377,40	(9.604.021,33)	184.979.356,07
Financiamentos Rurais	289.769.611,50	(5.088.717,31)	284.680.894,19
Total - Operações de Crédito	851.324.335,49	(56.512.705,48)	794.811.630,01
Outras Operações com Características de Concessão de Crédito - Custo Amortizados			
Créditos por Avals e Fianças Honrados	2.671.059,13	(2.001.819,04)	669.240,09
CPRF	9.601.795,08	(127.260,13)	9.474.534,95
Total - Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	12.272.854,21	(2.129.079,17)	10.143.775,04

6.8 Abertura dos Financiamentos Rurais

Abaixo está demonstrado a abertura dos financiamentos rurais, incluindo o direcionamento de recursos para aplicação no crédito rural:

	Total Saldo Contábil Bruto
Financiamentos com Recursos Próprios	
Custeio Agricultura - Recursos Próprios	26.309.080,69
Custeio Pecuária - Recursos Próprios	16.604.280,30
Financiamentos com Recursos Direcionados à Vista	
Custeio Agricultura - Recursos Direcionados à Vista	41.315.555,24
Custeio Pecuária - Recursos Direcionados à Vista	23.852.097,99
Total	108.081.014,22

6.9 Composição da Carteira de Crédito por Faixa de Vencimento

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	30/06/2025
Empréstimos e Direitos Creditórios Descontados	82.223.595,98	108.291.881,22	176.455.869,39	366.971.346,59
Financiamentos	18.189.274,13	46.781.963,12	129.612.140,15	194.583.377,40
Financiamentos Rurais	47.225.024,55	115.537.680,35	127.006.906,60	289.769.611,50
TOTAL	147.637.894,66	270.611.524,69	433.074.916,14	851.324.335,49

6.10 Composição da Carteira de Crédito por Tipo de Produto, Cliente e Atividade Econômica

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	30/06/2025	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	77.741.525,67	22.385.140,65	20.506.322,26	120.632.988,58	14,17%
Setor Privado - Indústria	51.237.565,71	15.520.656,49	-	66.758.222,20	7,84%
Setor Privado - Serviços	86.781.455,29	36.430.784,46	-	123.212.239,75	14,47%
Pessoa Física	150.551.490,82	119.623.970,61	269.263.289,24	539.438.750,67	63,36%
Outros	659.309,10	622.825,19	-	1.282.134,29	0,15%
TOTAL	366.971.346,59	194.583.377,40	289.769.611,50	851.324.335,49	100,00%

6.11 Concentração dos Principais Devedores

Descrição	30/06/2025	% Carteira Total
Maior Devedor	18.970.608,14	2,20%
10 Maiores Devedores	48.056.293,28	5,67%
50 Maiores Devedores	100.677.709,93	11,66%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

6.12 Operações Renegociadas e Reestruturadas

As operações renegociadas e reestruturadas estão assim compostas:

30/06/2025		
Natureza da Operação	Renegociadas/Reestruturadas	
Operações de Crédito	17.620.167,54	
Total	17.620.167,54	

7. Outros Ativos Financeiros

Em 30 de junho de 2025, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas a Receber (7.1)	12.542.887,06	-	12.542.887,06
Títulos e Créditos a Receber (7.2)	670.754,36	-	670.754,36
Devedores por Depósitos em Garantia (7.3)	-	573.131,06	573.131,06
TOTAL	13.220.841,73	573.131,06	13.786.772,48

7.1 Rendas a Receber estão registrados

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Rendas de Convênio	32.858,22	-	32.858,22
Rendas de Cartões	937.824,93	-	937.824,93
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	11.117.259,76	-	11.117.259,76
Rendas de Domicílio Bancário	317.176,11	-	317.176,11
Rendas de Poupança	104.973,12	-	104.973,12
Rendas de Transações Interfinanceiras	31.880,28	-	31.880,28
Outras Rendas a Receber	914,64	-	914,64
TOTAL	12.542.887,06	-	12.542.887,06

7.2 Títulos e Créditos a Receber

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Valores a receber - Bônus e rebate – PGPAF	564.312,13	-	564.312,13
Valores a receber - Aluguel SIPAG 2.0	104.066,64	-	104.066,64
Títulos de crédito a receber sem características de concessão de crédito	2.375,59	-	2.375,59
TOTAL	670.754,36	-	670.754,36

7.3 Devedores por Depósitos em Garantia

Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
PIS - Depósito Judicial	-	62.039,71	62.039,71
COFINS - Depósito Judicial	-	503.891,04	503.891,04
Outros Devedores por Depósito em Garantia	-	7.200,31	7.200,31
TOTAL	-	573.131,06	573.131,06

8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 30 de junho de 2025, os ativos fiscais, correntes e diferidos estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRPJ não compensado no próprio exercício	-	344.864,49	344.864,49
CSLL não compensado no próprio exercício	-	212.097,52	212.097,52
IRRF sobre comissões- intermediação financeira - a compensar	-	240,37	240,37
Contribuição Social - antecipações - a compensar	-	50.653,32	50.653,32
IRPJ - antecipações - a compensar	-	109.058,22	109.058,22
PIS - a compensar	-	16.856,39	16.856,39
Valores a restituir - PERDCOMP	-	497,14	497,14
Outros Impostos e Contribuições a Compensar	-	78.997,01	78.997,01
TOTAL	-	813.264,46	813.264,46

9. Outros Ativos

Em 30 de junho de 2025, os outros ativos estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e Antecipações Salariais	679.261,23	-	679.261,23
Adiantamentos para Pagamentos de nossa Conta	45.918,82	-	45.918,82
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	12.757,23	-	12.757,23
Devedores Diversos – País (9.1)	1.456.789,16	-	1.456.789,16
Ativos em Estoque	70.518,62	-	70.518,62
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (9.2)	750.225,83	202.403,04	952.628,87
(-) Prov Desv Ativos não Finc Mantidos para Venda - Rec. (9.2)	(75.963,53)	-	(75.963,53)
Despesas Antecipadas (9.3)	1.522.117,05	-	1.522.117,05
TOTAL	4.461.624,41	202.403,04	4.664.027,45

9.1 Devedores Diversos

Em Devedores Diversos estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar	127.059,99	-	127.059,99
Pendências a Regularizar - Banco Sicoob	11.625,66	-	11.625,66
Diferença de Caixa	1.136.450,10	-	1.136.450,10
Estoque de Pontos	63.522,08	-	63.522,08
Pendências Avais	64.691,67	-	64.691,67
Proagro Adicional	47.447,88	-	47.447,88
Outros Devedores Diversos	5.991,78	-	5.991,78
TOTAL	1.456.789,16	-	1.456.789,16

9.2 Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda

Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os valores de bens recebidos para pagamento de operações com associados, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Refere-se às provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens registrados em “Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda – Recebidos”.

9.3 Despesa Antecipadas

Em Despesa Antecipadas estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Prêmios de Seguros	195.648,01	-	195.648,01
IPU	21.770,40	-	21.770,40
Processamento de Dados	319.058,71	-	319.058,71
Vale Refeição e Alimentação	771.013,04	-	771.013,04
Contribuição Cooperativista	90.315,00	-	90.315,00
IPVA	4.861,53	-	4.861,53
Software	92.907,11	-	92.907,11
Alvará de Funcionamento	23.600,36	-	23.600,36
Propaganda e Publicidade	570,00	-	570,00
Outras Despesas Pagas Antecipadamente	2.372,89	-	2.372,89
TOTAL	1.522.117,05	-	1.522.117,05

10. Imobilizado de Uso

Em 30 de junho de 2025, os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

30/06/2025				
Descrição	Taxa de Depreciação	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido
Móveis e Equipamentos em Estoque	-	130.330,60	-	130.330,60
Imobilizado em Curso (a)	-	3.000,00	-	3.000,00
Terrenos	-	2.398.756,82	-	2.398.756,82
Instalações	10%	7.887.553,76	(859.850,55)	7.027.703,21
Móveis e equipamentos de Uso	10% - 20%	12.469.720,22	(5.583.898,20)	6.885.822,02
Sistema de Transporte	20%	673.170,00	(160.834,47)	512.335,53
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros	-	1.958.446,94	(968.472,57)	989.974,37
Total Imobilizado de Uso	-	25.520.978,34	(7.573.055,79)	17.947.922,55

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

10.1 Despesa com Arrendamento – Arrendatário

30/06/2025	
Descrição	Valor Contábil
Despesa Financeira - de Juros Passivo de Arrendamento - Arrendatário	(130,64)
Total	(130,64)

11. Intangível

Em 30 de junho de 2025, os montantes do intangível estão assim compostos:

30/06/2025				
Descrição	Taxa de Amortização	Custo	Amortização Acumulada	Saldo Líquido
Sistemas de Processamento De Dados	20%	56.518,88	(6.915,23)	49.603,65
Total Intangível e Ágio	-	56.518,88	(6.915,23)	49.603,65

12. Instrumentos Financeiros

12.1 Depósitos

Em 30 de junho de 2025, os depósitos estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Custo Amortizado			
Depósitos à Vista (a)	291.817.732,11	-	291.817.732,11
Depósitos a Prazo (b)	877.188.703,39	3.932.474,03	881.121.177,42
TOTAL	1.169.006.435,50	3.932.474,03	1.172.938.909,53

a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

12.2 Concentração dos Principais Depositantes:

Descrição	30/06/2025	% Carteira Total
Maior Depositante	11.604.340,93	0,89%
10 Maiores Depositantes	65.741.660,05	5,04%
50 Maiores Depositantes	162.926.941,77	12,49%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

12.3 Despesas com Operações de Captação de Mercado

Descrição	30/06/2025
Despesas de Depósitos a Prazo	(48.973.668,63)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(7.104.554,00)
Despesas de Letras Financeiras	(13.274,30)
Despesas de Letras de Crédito do Imobiliário	(149.455,29)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(906.513,56)
TOTAL	(57.147.465,78)

13. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

13.1 Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Crédito Imobiliário e Similares

Referem-se às Letras de Crédito do Agronegócio – LCA, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/2004).

A Letra Financeira - LF, é um título de renda fixa emitido por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo (Resolução CMN nº 5.007/2022).

Em 30 de junho de 2025, estão assim compostas:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	58.403.388,80	95.695.391,73	154.098.780,53
Obrigações por Emissão de Letras Financeiras - LF	313.323,46	-	313.323,46
TOTAL	58.716.712,26	95.695.391,73	154.412.103,99

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI - Certificado de Depósitos Interbancários. Os valores apropriados em despesas podem ser consultados na nota explicativa nº 12.3 - Depósitos - Despesas com operações de captação de mercado.

14. Relações Interfinanceiras

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros, e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades inclusive Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

14.1 Repasses Interfinanceiros

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Banco Sicoob	157.753.602,29	145.128.707,32	302.882.309,61
c) Despesas a Apropriar - Recursos do Banco Sicoob	(8.995.204,66)	(26.027.609,55)	(35.022.814,21)
Recursos da Central	1.965.552,11	3.566.364,41	5.531.916,52
TOTAL	150.723.949,74	122.667.462,18	273.391.411,92

As taxas de juros praticadas nas operações interfinanceiras com o Banco Sicoob correspondem a uma média de 6,08% ao ano, com vencimento até 22/04/2036. As operações com Recursos da Central correspondem a uma taxa média de 6,17% ao ano, com vencimento até 25/03/2031.

14.2 Despesas de Operações de Empréstimos e Repasses

Instituições	30/06/2025
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(7.412.479,37)
Cooperativa Central	(246.751,15)
TOTAL	(7.659.230,52)

15. Outros Passivos

15.1 Outros Passivos

Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 30 de junho de 2025, estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Outros Passivos Financeiros (15.2)	3.533,94	-	3.533,94
Obrigações por Empréstimos e Repasses (15.3)	3.784.183,69	3.416.666,73	7.200.850,42
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (15.4)	146.759,43	-	146.759,43
Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas (15.5)	1.957.200,62	-	1.957.200,62
Outras Obrigações (15.7)	21.435.351,55	-	21.435.351,55
TOTAL	27.327.029,23	3.416.666,73	30.743.695,96

15.2 Outros Passivos Financeiros

Os recursos em trânsito de terceiros, estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Outros Recursos em Trânsito de Terceiros	3.533,94	-	3.533,94
TOTAL	3.533,94	-	3.533,94

15.3 Obrigações por Empréstimos e Repasses

Instituições	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cooperativa Central	3.784.183,69	3.416.666,73	7.200.850,42
TOTAL	3.784.183,69	3.416.666,73	7.200.850,42

As operações com Recursos da Central correspondem a uma taxa média de 20% ao ano, com vencimento até 14/10/2025 e 10/11/2028.

15.4 Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados

As cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados, estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Operações de Crédito - IOF	135.884,65	-	135.884,65
Municipais	3.923,08	-	3.923,08
Outras Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	6.951,70	-	6.951,70
TOTAL	146.759,43	-	146.759,43

15.5 Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 30 de junho de 2025, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Impostos e Contribuições s/Lucros	569.829,24	-	569.829,24
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	69.478,93	-	69.478,93
Impostos e Contribuições sobre Salários	1.032.312,08	-	1.032.312,08
Outros (15.6)	285.580,37	-	285.580,37
TOTAL	1.957.200,62	-	1.957.200,62

15.6 Composição dos Saldos de Outras Obrigações Fiscais

A seguir, a composição dos saldos de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
IRRF sobre Aplicações Financeiras	247.799,23	-	247.799,23
ISSQN a Recolher	37.781,14	-	37.781,14
TOTAL	285.580,37	-	285.580,37

15.7 Outras Obrigações

Em 30 de junho de 2025, os saldos de outras obrigações estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Sociais e Estatutárias (15.8)	18.007.001,54	-	18.007.001,54
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (15.9)	473.476,00	-	473.476,00
Credores Diversos – País (15.10)	2.862.317,48	-	2.862.317,48
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	92.556,53	-	92.556,53
TOTAL	21.435.351,55	-	21.435.351,55

15.8 Passivos Sociais e Estatutárias

A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão para Juros ao Capital Próprio (17.5)	3.350.184,12	-	3.350.184,12
Provisão para Participações nos Resultados (a.1)	611.482,39	-	611.482,39
Gratificações a Dirigentes	42.165,96	-	42.165,96
Cotas de Capital a Pagar (a.2)	2.899.097,93	-	2.899.097,93
Fundos Voluntários (a.3)	386.732,71	-	386.732,71
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.4)	10.727.338,43	-	10.727.338,43
TOTAL	18.007.001,54	-	18.007.001,54

a.1) A Participação dos empregados nos Resultados está consubstanciada pela Lei 10.101/2000 e por convenção coletiva. A Cooperativa constituiu provisão a título de participação dos empregados em resultado e essa, modalidade de remuneração variável não se incorpora aos salários dos empregados e está atrelada à performance da Cooperativa. A legislação determina que o pagamento seja efetuado de acordo com regras previamente estabelecidas por meio de Acordo Coletivo de Trabalho homologado junto ao sindicato da categoria e devidamente registrado no Ministério do Trabalho;

a.2) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

a.3) O Fundo Voluntário conforme IN BCB nº 271/2022, são registrados os recursos dos Fundos Voluntários que representem obrigações e que sejam destinados a fins específicos, constituídos com as sobras líquidas apuradas no encerramento do exercício social das cooperativas de crédito em Assembleia Geral;

a.4) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

15.9 Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros

O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

15.10 Credores Diversos

Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	6.060,70	-	6.060,70
Valores a Repassar à Cooperativa Central	321.531,95	-	321.531,95
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	409.849,71	-	409.849,71
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	689.795,00	-	689.795,00
Diferença de Caixa	428.734,19	-	428.734,19
Créditos de Terceiros	115.610,47	-	115.610,47
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	242.837,86	-	242.837,86
Pendências a Regularizar	268.391,26	-	268.391,26
Valores a Liquidar Consignado	100.958,41	-	100.958,41
Proagro a Repassar	19.973,70	-	19.973,70
Desconto Folha Pgtto - Crédito Consignado	57.382,33	-	57.382,33
Outros Credores Diversos - País	201.191,90	-	201.191,90
TOTAL	2.862.317,48	-	2.862.317,48

16. Provisões

Em 30 de junho de 2025, os saldos de provisões estão assim compostos:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Provisões e outras Obrigações com Instrumentos Financeiros (16.1)	1.886.357,02	-	1.886.357,02
Provisão para Pagamento a Efetuar (16.2)	6.757.136,97	-	6.757.136,97
Provisão para Contingências (16.4)	-	565.930,75	565.930,75
TOTAL	8.643.493,99	565.930,75	9.209.424,74

16.1 Provisões e Outras Obrigações com Instrumentos Financeiros

Em provisões e outras obrigações com instrumentos financeiros estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	41.115,41	-	41.115,41
Garantias Financeiras Prestadas (a)	1.845.241,61	-	1.845.241,61
TOTAL	1.886.357,02	-	1.886.357,02

a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021. A Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	30/06/2025
Coobrigações Prestadas	142.995.166,17
TOTAL	142.995.166,17

16.2 Provisão para Pagamentos a Efetuar

Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	30/06/2025		
	Circulante	Não Circulante	Total
Despesas de Pessoal	4.884.235,00	-	4.884.235,00
Custos de Transações Interfinanceiras	40.025,16	-	40.025,16
Seguro Prestamista	727.152,19	-	727.152,19
Despesas com Cartões	478.592,29	-	478.592,29
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	250.339,27	-	250.339,27
Segurança e Vigilância	1.820,00	-	1.820,00
Manutenção e Conservação de Bens	4.231,90	-	4.231,90
Seguro	143.609,19	-	143.609,19
Compensação	29.946,32	-	29.946,32
Aluguéis	10.452,50	-	10.452,50
Provisão Pagamento Administração Financeira	971,15	-	971,15
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	185.762,00	-	185.762,00
TOTAL	6.757.136,97	-	6.757.136,97

16.3 Provisão para Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às Demandas Judiciais:

16.4 Provisão para Demandas Judiciais – Passivo

30/06/2025	
Descrição	Provisão para Contingências
PIS	62.039,71
COFINS	503.891,04
TOTAL	565.930,75

16.5 Depósitos Judiciais – Ativo

30/06/2025	
Descrição	Depósitos Judiciais
PIS	62.039,71
COFINS	503.891,04
Outros	7.200,31
TOTAL	573.131,06

16.6 Movimentação das Provisões para Demandas Judiciais

Descrição	Cível	Tributário	Total
Saldo em 01 janeiro de 2025	114.996,43	555.373,74	670.370,17
Reversão da provisão	(114.996,43)	-	(114.996,43)
Atualização durante o período	-	10.557,01	-
Saldo em 30 de junho de 2025	-	565.930,75	565.960,75

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB 30 de junho de 2025, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$1.194.374,63. Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

17. Patrimônio Líquido

17.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada coooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	30/06/2025
Capital Social	88.319.309,11
Associados	60.582

17.2 Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, utilizado para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

17.3 Fundo de Estabilidade Financeira – FEF

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 20%, destinada a dar lastro a eventuais deficiências financeiras, bem como para que haja crescimento dos níveis de alavancagem econômica.

17.4 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 10 de abril de 2025 em conformidade com o artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da seguinte forma:

- Fundo de Reserva, no valor de R\$ 7.764.907,88;
- Conta Corrente, no valor de R\$ 7.764.907,88.

17.5 Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 60% da taxa Selic para o período de 30/06/2025, no montante de R\$ 3.350.184,12. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

18. Receitas da Intermediação Financeira

18.1 Receitas de Operações de Crédito

Descrição	30/06/2025
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	102.832,19
Rendas de Empréstimos	40.313.172,46
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	1.815.551,77
Rendas de Financiamentos	18.772.081,16
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	3.797.364,97
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	2.487.762,11
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	621.891,16
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados de LCA	2.211.036,57
Rendas de Créditos por Avals e Fianças Honorados	25.293,31
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.439.959,76
Rendas de Títulos com Características de Concessão de Crédito	1.078.153,68
(-) Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(28.513,44)
TOTAL	72.636.585,70

18.2 Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

Descrição	30/06/2025
Rendas de Títulos de Renda Fixa	1.008.890,05
TOTAL	1.008.890,05

18.3 Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Descrição	30/06/2025
Rendas de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	5.133.784,36
TOTAL	5.133.784,36

19. Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	30/06/2025
Despesas de Captação	(57.147.465,78)
Despesas de Obrigações por Empréstimos e Repasses	(7.659.230,52)
TOTAL	(64.806.696,30)

20. Despesa com Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito

Descrição	30/06/2025
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	21.157.809,15
Reversões de Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	621.201,84
Reversões de Provisões para Outros Créditos	6.717,01
Reversões de Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	7.456,82
Provisões para Operações de Crédito	(27.953.822,35)
Provisões para Outras Operações com Características de Concessão de Crédito	(1.589.983,55)
Provisões para Compromissos e Créditos a Liberar	(41.112,06)
TOTAL	(7.791.733,14)

21. Rendas de Tarifas

Descrição	30/06/2025
Rendas de Serviços Prioritários - PF	125.959,58
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	14.221,60
Rendas de Outras Tarifas - PJ	417.489,40
TOTAL	557.670,58

22. Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	30/06/2025
Rendas de Cobrança	1.157.374,63
Rendas por Serviços de Pagamento - Outros Serviços Relacionados a Transações de Pagamento	1.537.023,86
Rendas de Convênios	157.030,97
Rendas de Comissão de Outros Serviços	777.203,01
Rendas de Outros Serviços	356.827,95
Rendas de Comissão de Seguros	1.304.118,86
Rendas de Comissão de Previdência	19.244,52
Rendas com Outras Comissões Comerciais e sobre Serviços	1.117.763,11
Rendas de Tarifa Anuidade Cartão de Crédito	849.735,63
Rendas de Outras Tarifas de Cartões	15.675,00
Rendas de Tarifas de Intercâmbio	3.130.255,12
Rendas Aluguel Equipamentos de Transações de Pagamentos	599.653,78
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	363.118,77
TOTAL	11.385.025,21

23. Despesas de Pessoal

Descrição	30/06/2025
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(46.233,30)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(629.797,43)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(5.479.714,48)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(3.552.042,85)
Despesas de Pessoal - Proventos	(9.725.529,52)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(4.363,73)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(36.796,44)
TOTAL	(19.474.477,75)

24. Outras Despesas Administrativas

Descrição	30/06/2025
Despesas de Água, Energia e Gás	(146.190,16)
Despesas de Aluguéis	(951.033,38)
Despesas de Comunicações	(382.053,97)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(814.540,53)
Despesas de Material	(171.635,09)
Despesas de Processamento de Dados	(2.456.615,03)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(559.049,60)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(236.124,07)
Despesas de Seguros	(113.658,47)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.151.191,88)
Despesas de Serviços de Terceiros	(564.175,29)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(895.891,30)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(1.348.866,07)
Despesas de Transporte	(526.094,60)
Despesas de Viagem no País	(2.758,30)
Despesas de Amortização	(4.153,65)
Despesas de Depreciação	(1.238.972,77)
Outras Despesas Administrativas (24.1)	(3.026.662,36)
TOTAL	(14.589.666,52)

24.1 Outras Despesas Administrativas

Os saldos das outras despesas administrativas estão compostos:

Descrição	30/06/2025
Condomínio	(1.342,09)
Emolumentos Judiciais e Cartorários	(544.374,16)
Copa/Cozinha	(4.661,77)
Lanches e Refeições	(62.183,89)
Uniformes e Vestuários	(3.005,60)
Contribuição a OCE	(90.315,00)
Taxas da Junta Comercial	(985,00)
Mensalidades Diversas	(32.911,68)
Rateio de Despesas da Central	(1.715.885,75)
Ações Judiciais	(359,24)
Rateio de Despesa ADM do Sicoob - Confederação	(225.614,58)
Desp. Centro de Serv. Compart. - CCS	(289.580,76)
Outras Despesas Indeeditáveis	(0,04)
Outras Despesas Administrativas	(55.442,80)
TOTAL	(3.026.662,36)

25. Despesas Tributárias

Descrição	30/06/2025
Despesas Tributárias	(54.205,29)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(174.023,45)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(96.873,01)
TOTAL	(325.101,75)

26. Outras Despesas Operacionais

Descrição	30/06/2025
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento	(4.147.862,63)
Despesas de Recursos do PROAGRO	(1.216,91)
Outras Contribuições Diversas	(112.416,25)
Perdas - Práticas Inadequadas	(28.113,58)
Perdas - Falhas em Sistemas de TI	(589,52)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(7.449,81)
Perdas - Risco Socioambiental	(7.590,00)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(1.190.444,87)
Despesas Vinculadas aos Fundos Voluntários	(2.780,00)
Outras Despesas e Dispêndios Operacionais	(1.034.935,62)
TOTAL	(6.533.399,19)

27. Outras Receitas Operacionais

Descrição	30/06/2025
Recuperação de Encargos e Despesas	492.039,39
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	380.586,23
Dividendos	23.326,56
Distribuição de Sobras da Central	2.540.258,42
Atualização Depósitos Judiciais	10.980,21
Rendas de Repasses Interfinanceiros	351.673,97
Rendas Oriundas de Cartões de Crédito e Adquirência	1.452.959,62
Outras Rendas Operacionais	77.577,51
TOTAL	5.329.401,91

28. Despesas com Provisões

Descrição	30/06/2025
Provisões para Outras Contingências	(10.557,01)
Reversões de Provisões para Contingências Cíveis	82.942,21
Reversões de Provisões para Outras Contingências	32.054,22
Provisões/Reversões para Contingências	104.439,42
Provisões para Garantias Prestadas	(826.871,29)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	769.080,38
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(57.790,91)
TOTAL	46.648,51

29. Outras Receitas e Despesas

Descrição	30/06/2025
Lucros na Alienação de Outros Valores e Bens	1.700,00
Ganho de Capital	9.428,83
Outras Rendas não Operacionais	1.360,86
Receitas não operacionais	12.489,69
(-) Prejuízo na Alienação de Ativos não Financeiros Mantidos Para a Venda Recebidos	(82.137,99)
(-) Perda de Capital	(14.036,88)
(-) Outras Despesas não Operacionais	(1.369,73)
(-) Despesas não Operacionais	(97.544,60)
TOTAL	(85.054,91)

30. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes no período de 30/06/2025.

31. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, bem como entidades que participam do mesmo grupo econômico ou que são coligadas, controladas ou controladas em conjunto pela entidade que está elaborando seus demonstrativos financeiros, conforme CPC 05 (R1) – Divulgação sobre Partes Relacionadas (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, em 07/10/2010).

Dessa forma, para fins de elaboração e divulgação das demonstrações financeiras e respectivas notas explicativas, não são consideradas partes relacionadas os membros do Conselho Fiscal.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

31.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

O pessoal-chave de administração inclui os conselheiros e diretores, anualmente são deliberados os montantes de remuneração, benefícios e plano de previdência complementar na Assembleia Geral Ordinária, em cumprimento à Lei 5.764/1971 art.44.

Natureza da Operação	30/06/2025
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(597.507,68)
Encargos sociais	(116.441,83)
Benefícios	(32.289,75)

31.2 Cooperativa Central

O SICOOB ALTO VALE, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiado à SICOOB CENTRAL SC/RS, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL SC/RS, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao SICOOB CENTRAL SC/RS a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanham informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O SICOOB ALTO VALE responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo SICOOB CENTRAL SC/RS perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações. Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB CENTRAL SC/RS:

Descrição	30/06/2025
Operações Ativas	
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira – Nota 5	835.708.139,59
Ativo - Participações de Cooperativas – Nota 6.2	25.106.676,04
Ativo - Título de Renda Fixa (TVM) – Nota 6.3	4.091.156,97
Ativo - Rendimentos Centralização Financeiras a Receber – Nota 7.1	11.117.259,76
Total de Operações Ativas	876.023.232,36
Operações Passivas	
Passivo - Repasses Interfinanceiros	5.531.916,52
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses	7.200.850,42
Total de Operações Passivas	12.732.766,94
Receitas	30/06/2025
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	47.835.660,37
Despesas	
Rateio de Despesas da Central	(1.715.885,75)

32. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 5.194/2024, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	30/06/2025
Patrimônio de referência (PR)	219.700.361,49
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	998.800.567,88
Índice de Basileia (mínimo 12%)	21,99%
Imobilizado para cálculo do limite	17.947.922,55
Índice de imobilização (limite 50%)	8,17%

33. Benefícios a Empregados

A Cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados, na modalidade de contribuição definida. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ.

A Cooperativa não possui benefícios de pós emprego a seus empregados, conforme definições do Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1), apenas benefícios de curto prazo, conforme montantes apresentados a seguir:

Descrição	30/06/2025
Contribuição Previdência Privada	(92.036,81)
TOTAL	(92.036,81)

34. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

34.1 Risco Operacional

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles. Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

34.2 Risco de Crédito

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas

e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 4.966/2021.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

34.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa, e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
 - O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária. O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.
- Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).
- Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:
- valor econômico (ΔEVE): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
 - resultado de intermediação financeira (ΔNII): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;
- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

34.4 Risco de Liquidez

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- a.1) limite mínimo de liquidez;
- a.2) fluxo de caixa projetado;
- a.3) aplicação de cenários de estresse;
- a.4) definição de planos de contingência.
- b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

34.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

Risco Social: o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob. Risco Ambiental: o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

Risco Climático: o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.

De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

34.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

34.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

34.8 Risco Cibernético

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

A área de Risco Cibernético realiza monitoramentos essenciais, acompanha vulnerabilidades e incidentes cibernéticos, além de participar de fóruns específicos sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento de suas funções e para a proteção dos ativos digitais do Sicoob. Adicionalmente, são realizadas pesquisas periódicas da maturidade cibernética de todo o sistema Sicoob, o que possibilita a avaliação e a priorização de ações, medidas e controles para mitigação de riscos cibernéticos e de segurança da informação.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bianualmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

35. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja

cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Pedro Locks
Presidente

Miriam Peixe Hinghaus
Diretora Administrativa e
Riscos

Elaine Cristina Neto
Contadora
CRC-MG-082.177-O